

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E HUMANAS
CURSO DE PEDAGOGIA

PRISCILA FURTADO BRANDÃO

OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

São Luís
2019

PRISCILA FURTADA BRANDÃO

OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano de Jesus Furtado Almeida.

São Luís

2019

Brandão, Priscila Furtado.

Os contos de fadas na educação infantil / Priscila Furtado Brandão. – São Luís, 2019.

39 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano de Jesus Furtado Almeida.

1.Contos de fadas. 2.Educação infantil. 3.Leitura. I.Título

CDU: 373.2:82-343

PRISCILA FURTADO BRANDÃO

OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fabiano de Jesus Furtado Almeida(Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão

Prof.^a Ma. Terezinha de Jesus Amaral da Silva
Universidade Estadual do Maranhão

Prof.^a Ma. Heine Maria Furtado
Universidade Estadual do Maranhão

Dedico esta monografia primeiramente a Deus que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos da minha vida, aos meus familiares que me apoiaram e me incentivaram a ter coragem para enfrentar e conseguir terminar esse trabalho de conclusão de curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me ajudado desde a minha aprovação no ingresso na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

Aos meus familiares, que sempre me ajudaram a conseguir concluir o curso. Aos meus colegas de turma, verdadeiros e companheiros, que nas horas das apresentações me ajudaram, sempre me dando apoio.

Ao meu orientador Prof. Dr. Fabiano de Jesus Furtado Almeida, por ter me orientado na elaboração da monografia, ao meu professor do meio estudantil, por ter me exemplificado em como escolher bem o tema, e esclarecer dúvida decorrente a minha vida profissional; a todos da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA que permitiram que eu chegasse onde estou.

Quanto menos houver de eloquência, mais há de amor.

(Charles Perrault)

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo demonstrar como a leitura dos contos de fadas pode influenciar na leitura da Educação Infantil. Para isso, buscou-se fundamentos nas obras de Charles Perrault, através de uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva para crianças de 4 a 5, anos por meio de buscas literárias sobre Contos de Fada na Educação Infantil, a fim de compreender a importância da contação de histórias para crianças e sua contribuição no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, foi necessário refletir o quanto é importante a leitura dos contos de fadas, quanto ao despertar o interesse da criança; rever como essa prática pode enriquecer o imaginário da mesma, comparando com a realidade em que vive, e também na transmissão de valores e saberes. Com esse trabalho de pesquisa, percebeu-se que essa metodologia de ensinar através da leitura é interessante e necessária para o desenvolvimento cognitivo da criança sendo um valioso instrumento de trabalho e fundamental em sala de aula, podendo trabalhar do imaginário a realidade, buscando despertar o interesse pela leitura interagindo com o mundo tecnológico, o qual não podemos mais ignorar. Assim, com esse resultado da análise da pesquisa, demonstra-se como é possível o uso dessa metodologia dos contos de fadas infantis, como incentivo à alfabetização, e também à construção do hábito de ler, para que, no futuro, tenhamos leitores, pesquisadores e investigadores de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Contos de Fada. Educação Infantil. Leitura.

ABSTRACT

This paper aimed to demonstrate how the reading of fairy tales can influence the reading of early childhood education. For this, we sought foundations in the works of Charles Perrault, through a descriptive bibliographic research for children from 4 to 5 years old, through literary searches on Fairytales in Early Childhood Education, in order to understand the importance of storytelling for children and its contribution to the teaching-learning process. Therefore, it was necessary to reflect on how important the reading of fairy tales is, as to arouse the interest of the child; review how this practice can enrich its imagination, comparing with the reality in which it lives, and also in the transmission of values and knowledge. With this research work, it was realized that this methodology of teaching through reading is interesting and necessary for the cognitive development of the child being a valuable work tool and fundamental in the classroom, being able to work from the imaginary to reality, seeking to awaken the interest in reading interacting with the technological world, which we can no longer ignore. Thus, with this result of the research analysis, it is shown how it is possible to use this methodology of children's fairy tales, as an incentive to literacy, and also to build the habit of reading, so that in the future we will have readers, researchers and researchers of new knowledge.

Keywords: Fairy Tales. Child education. Reading

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3	LITERATURA INFANTIL.....	14
3.1	Origens da literatura infantil.....	19
3.2	História da literatura infantil no Brasil.....	21
4	O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 04 A 05 ANOS	26
4.1	A literatura e os estágios psicológicos da criança	27
5	REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL E A LEITURA.....	30
6	A ESCOLA E A LITERATURA INFANTIL.....	33
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo surgiram os contos de fadas e, até nos tempos atuais, cativa as crianças, despertando fantasias e também um grande interesse. Contos que apresentam uma linguagem simples e com uma simbologia bem estruturada; que fascinam e acompanham as crianças em um mundo de fantasias, de ideias, dando sentido ao seu crescimento e ao seu jeito de olhar a vida. Os contos se caracterizam por apresentar uma situação de equilíbrio no início e conflito no seu desenvolvimento, o que possibilita as crianças a se identificarem com esses conflitos e absorver para si, dessa forma, resolvendo os seus próprios problemas.

Ressalta-se nesse parágrafo a diferença do tratamento da criança na Idade Média, às crianças dos tempos atuais. As crianças não recebiam o mesmo tratamento, nem amor da família, ou seja, devido à taxa de mortalidade ser bastante alta, isso motivava essa ausência de amor. Além do mais, as mesmas eram vistas como um membro da família que precisava ajudar nas tarefas, sendo criados como adultos, e, às vezes nem frequentavam escola, mas apesar das mudanças, essa grave situação ainda é uma realidade, principalmente, nos países subdesenvolvidos, onde os governantes ainda não garantem a todas as crianças o direito à escola e que sejam livres do trabalho infantil apesar dos olhares voltados para primeira infância.

A Literatura Infantil, tem uma grande importância para o desenvolvimento da criança, pois diante do contexto atual em que se vive, do mundo moderno e das novas tecnologias, necessita-se desenvolver estratégias para motivar o gosto e hábito pela leitura. A leitura e a escrita possuem um papel importante na formação e atuação da criança na sociedade, pois através delas, haverá interação com situações do cotidiano e também contribui para o conhecimento, recreação, informação, e valoriza a autonomia intelectual e social, motivando e desafiando a criança. Nesse sentido, Batista (2013), explica que a leitura é fundamental para que o ser humano seja inserido na sociedade. Entende-se que a leitura possibilita o acesso às informações e contribui para a melhoria e o aumento do vocabulário, bem como o desenvolvimento da concepção crítica sobre os mais diversos assuntos.

Segundo Corsino (2010), tanto o conceito de infância quanto o de Literatura Infantil sofreram (e sofrem) alterações ao longo da história, sobre isso é importante ressaltar que a infância não era tão importante quanto hoje. A criança do

século XXI, já é contemplada pelos direitos fundamentais como: á educação, á saúde, á nutrição, á cultura, á produção, ao lazer e etc., e o fundamental que é ter direito a vida, mas no decorrer do trabalho dessa pesquisa, descobriu-se a diferença de tratamento das crianças de hoje para dos séculos anteriores.

Toda criança será sempre criança em qualquer tempo histórico, e quando se refere as alterações e transformações sofridas nas literaturas infantis, entende-se que com toda essa mudança de mundo, com as novas tecnologias, tantas imagens que dialogam diariamente conosco, principalmente com o público infantil, fica bastante claro que é natural que a criança apresente uma outra postura no mundo de hoje, sendo cada vez menor o número de leitores.

Ressalta-se, aqui, também, o importante papel da escola em trabalhar com contos de fadas, quando os professores sabem utilizá-los e demonstrá-los faz toda diferença sendo fundamental na alfabetização. Torna-se importante o professor, trabalhar essas atividades pedagógicas com as crianças, pois os livros despertam o interesse nas crianças desde muito cedo, mas, para haver o encantamento pelos livros de contos e histórias infantis, terá que haver estímulo tanto no ambiente familiar, quanto no escolar. Na atualidade, é importante se conhecer as necessidades das crianças quanto à leitura na realidade do mundo que vivem, ou dos múltiplos códigos, pois é notável o domínio que as mesmas possuem em relação às novas tecnologias, que, muitas vezes também podem ser exploradas como alternativa de incentivo à leitura por meio de contos e histórias.

Esse trabalho analisa os contos de Fadas na Educação Infantil, e demonstra a importância de suas histórias para o imaginário e os benefícios às crianças, principalmente as que apresentam problemas como: ansiedades, rejeição, medos, rivalidades, e outros conflitos. A criança guarda no seu íntimo o que absorve e consegue ressignificar seu mundo interior e com isso vai desenvolvendo condições de entender e resolver seus problemas. Segundo Zilberman(2015) um livro de Literatura Infantil, constitui uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atende aos seus interesses e respeita as suas possibilidades, estrutura, e o estilo das linguagens verbais e visuais procurando adequar-se às experiências das crianças.

Nesse sentido, foi que o presente estudo considerando que um desafio na educação atual é resgatarmos o estímulo à leitura na Educação Infantil de forma lúdica por meio dos contos de fadas incorporando nessas crianças o hábito e

interesse pela leitura.

A estrutura do trabalho, apresenta-se descrita em um breve contexto da importância dos Contos de Fadas na Educação Infantil, o primeiro capítulo aborda a Literatura Infantil no Contexto da Educação Infantil, e os capítulos seguintes discorrem sobre: origem da Literatura Infantil; A História da Literatura Infantil no Brasil; O Desenvolvimento da Criança de 04 a 05 anos; A literatura e os Estágios Psicológicos da Criança; O Referencial Curricular Nacional da Leitura; A Escola e Literatura Infantil. Diante do exposto, constitui o objetivo dessa pesquisa demonstrar como os Contos de Fadas na Educação Infantil, fundamentada na obra de Charles Perrault, se fazem importante no desenvolvimento da cognitivo da criança de 04 a 05 anos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza por trabalho de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e bibliográfica. No que se refere aos procedimentos metodológicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa trabalhada em uma abordagem descritiva e explicativa, buscando autores diversificados que discutem o tema, limitando-se e mostrando o conto de fadas, suas origens e a importância destes para o desenvolvimento cognitivo das crianças de 04 a 05 anos.

A pesquisa bibliográfica e a documental utilizam-se de dados existentes. Todavia, a diferença entre estas consiste no fato da primeira utilizar-se de dados que já receberam tratamento analítico, ou seja, é baseada em material (artigos científicos e livros) já publicado (GIL, 2010) Paraa Fonseca (2002, p.32) a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos.

Dessa forma, procura-se enfatizar a importância dos contos de fadas, levando em conta a riqueza de seus conteúdos que juntam emoção e intelecto. Com o desenvolvimento deste trabalho, buscou-se reunir o que já está produzido sobre o tema, de forma a auxiliar na resolução da pesquisa definida com procedimentos técnicos, o trabalho fundamentou-se nas obras de Charles Perrault, dialogando com outros autores, como Batista (2013); Corsino (2010); Neves (2013).

Segundo Neves (2013), a pesquisa bibliográfica compreende em um levantamento de um tema pré-determinado, com bases extraídas de diferentes fontes Como, artigos de revistas, bibliotecas digitais e livro, e dando seguimento na metodologia do trabalho, diante dessa compreensão, apresentou-se no primeiro momento, um breve contexto da importância dos Contos de Fadas na Educação Infantil, logo após a Metodologia em seguida, abordando a Literatura Infantil no Contexto da Educação Infantil, e como subseções: origem da Literatura Infantil; A História da Literatura Infantil no Brasil; O Desenvolvimento da Criança de 04 a 05 anos; A literatura e os Estágios Psicológicos da Criança; O Referencial Curricular Nacional da Leitura; A Escola e Literatura Infantil e Considerações Finais.

3 LITERATURA INFANTIL

Os primeiros movimentos voltados para o cuidado da criança foram em 1874, na qual as Câmaras Municipais do Brasil passaram a destinar uma ajuda financeira para as crianças, negros, mestiças ou brancas que eram rejeitadas, tinha que apresentar periodicamente às crianças as autoridades. Aborda-se aqui, um breve histórico da Literatura Infantil, suas características principais, e algumas considerações sobre a Educação Infantil, no contexto da Educação Infantil.

A literatura infantil, antes de tudo, é uma arte, pela criatividade que representa os objetos e seres do mundo, através das palavras e imagens, transmite sonhos, o imaginário e o real; muitas ideias às vezes possível ou impossível de serem realizadas. Nessa perspectiva, a Literatura possui linguagem específica e às vezes difícil de ser compreendida com exatidão, como se percebeu na pesquisa bibliográfica que em cada época ela foi compreendida e produzida a seu modo, ou seja, cada época a literatura era vista de uma maneira. Por isso torna-se válido, esse breve histórico da literatura que começou a delinear-se no início do século XVIII com a ascensão da burguesia europeia.

A história da Literatura Infantil inicia-se antes da metade do Século XVIII, de acordo com o desenrolar da concepção da criança que se tinha na época, sendo que a origem dessa fase tem uma ligação estreita com a Pedagogia, dessa forma, confunde-se muito o seu caráter artístico com a sua função, didático pedagógico até hoje. Observa-se então, mais profundamente a concepção de criança e origem dessa literatura tão desvalorizada artisticamente desde o seu nascimento até os dias atuais. Segundo Regina Zilberman (1985, p.13).

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros.

Foi a partir desta época que a criança passou a ocupar lugar de destaque na família e nas novas instituições, nessa época começaram a ser divulgadas as ideias vigentes que condicionavam a criança a desempenhar seu papel na sociedade e com isso surgiu a literatura infantil como gênero, servindo à proposta

burguesa de formar mentalidades para impor sua ideologia. Desde então, muitos autores interessaram-se em publicar e popularizar histórias infantis.

O primeiro autor e criador desses contos foi Charles Perrault, Em seguida, depois de pesquisas os Irmãos Grimm também começaram a reescrever os contos, porém eles tinham uma visão mais voltada para a fé cristã e os valores morais. Seus contos foram mais adaptados do que os de Perrault, que já não tinha essa visão.

Em seguida, veio o dinamarquês Hans Christian Andersen, este adotou o mesmo estilo dos Irmãos Grimm, mas as histórias de Andersen eram um pouco diferentes das anteriores. Ele gostava de mostrar às crianças que para alcançar os objetivos, era preciso passar por provações, por caminhos difíceis para então poder chegar ao céu. Seus contos muitas vezes não tinham finais felizes. Aqui no Brasil, o maior escritor foi Monteiro Lobato. Suas obras fazem muito sucesso e até os dias de hoje servem de base para o início literário das crianças (COELHO, 2008, p. 29).

A Literatura Infantil é um indispensável instrumento na formação de valores, conceitos, criatividade, representação artística e é uma das formas mais essenciais de expressão, é o meio pelo qual as crianças aprendem todos esses valores refletidos sobre o mundo que os rodeia criando a partir da leitura, um mundo ilusório só seu, tornando esse mundo real, a partir dos seus desenhos e criações, as quais se divertem e aprendem com a leitura (CORSINO, 2010).

Quando se pensa em literatura infantil, é necessário pensar no seu leitor. A criança até o século XVII, convivia igualmente com os adultos Não havia um mundo infantil, diferente e separado, ou uma visão especial da infância Estudou-se que, até este século, as crianças não eram percebidas socialmente como seres diferentes dos adultos. Compartilhavam o mesmo tipo de roupas, ambientes caseiros e sociais como também o trabalho (ZILBERMAN, 19850).

Charles Perrault foi um escritor e poeta francês do século XVII, nascido em Paris no dia doze de janeiro de 1628 e falecido no dia 16 de maio de 1703, que estabeleceu as bases para um novo gênero literário, o conto de fadas. Além de ter sido o primeiro a dar acabamento literário a esse tipo de literatura, o qual lhe conferiu o título de “Pai da Literatura Infantil”. As suas histórias mais conhecidas são: Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, O Gato de Botas, Cinderela, Barba Azul e o Pequeno Polegar, contemporâneo de Jean de La Fontaine, Perrault também foi advogado e exerceu algumas atividades como superintendente do Rei Luís XIV de França.

A maioria de suas histórias ainda hoje são editadas, traduzidas e distribuídas em diversos meios de comunicação e adaptadas para várias formas de expressão, como o teatro, o cinema e a televisão. Perrault tinha uma forma muito especial de adaptar e abrilhantar suas narrações populares, tinha como maior característica enriquecer as histórias e contos tanto nas versões infantis como adultos, sempre com mensagem moral e explícita normalmente em forma de versos em apêndices, para que servisse de orientação e ensinamentos aos leitores.

Deve-se a Perrault, com sua moral no final das histórias, a crença no valor instrutivo dos contos de fadas, que, na verdade, têm como atrativo maior o apelo permanente, o poder de encantamento e a possibilidade de auxiliar a criança a lidar com seus conflitos internos (CALDIN, 2010, p.177).

As crianças expressam seu imaginário primeiro pelo jogo, pelo gesto, pelo corpo, e só depois que ela vai utilizar o desenho, a pintura, e por fim a narração (POSTIC, 2013) Nesse sentido, Bettelheim (1996) traz considerações muito importantes sobre alguns aspectos essenciais que devem ser priorizados e utilizados na contação de história.

Para que uma história realmente prenda a atenção do aluno, deve entretê-la e despertar sua curiosidade, mas para enriquecer sua vida deve estimulá-la a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar clara suas emoções: estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações, reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que as perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de suas personalidades e essa nunca menosprezar a criança buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro (BETTELHEIM, 1996, p.20).

Conforme observa o autor supracitado, a criança precisa ter sua curiosidade despertada para dar atenção a um conto de história, assim como ser estimulada a ter imaginações, fazendo com que a mesma desenvolva seu intelecto com clareza quanto suas emoções, ou seja, deverá a criança estar no conjunto de harmonia com seus sentimentos, para a capacidade de reconhecer suas dificuldades e também aprender a resolver seus problemas, como ele afirma a criança nunca deverá ser menos prezada, e sim receber créditos de confiança.

Falando-se um pouco sobre contexto histórico e evolução, da Educação Infantil, também sobre o surgimento das Políticas Públicas e sobre o percurso percorrido até hoje, podemos afirmar que foi difícil elemento, porque não havia um

entendimento e conhecimento de que a criança necessitava de uma atenção especial nos primeiros anos de vida. Apesar dos avanços progressivos obtidos dessa modalidade, ainda percebemos a necessidade de que muito precisa ser feito para diminuir a distância entre a lei e a prática (MENDONÇA, 2012).

Como já citado, o reconhecimento no passado da infância é diferente dos dias atuais. Ao pesquisar a infância e a educação, percebe-se as transformações e avanços ocorridos nos séculos. O período da infância é aquele onde a criança alcança seu desenvolvimento, é uma fase importante porque ela descobre o mundo ao seu redor como: ouvir, sentir, tocar. Mas percebemos que não era sempre assim, a criança não era valorizada como indivíduo.

No decorrer dos estudos, percebeu-se que a história nos apresenta o surgimento de várias concepções de infância, principalmente que a criança era vista como um adulto, e que a mãe era responsável por educar e zelar da criança o que mais chamava atenção, é que a infância não era vista como uma fase de fragilidade, a atenção com a criança de forma especial acontecia somente no início da vida, a diferença que existia entre a criança e o adulto era somente no tamanho.

Fazendo-se uma reflexão sobre a criança como indivíduo e sua educação nos primórdios da história, ela não era vista com bons olhos na sociedade medieval tradicional, por que nesta época não havia por parte da família a valorização do ser infantil. Ela existia somente para conservação dos bens, a criança tinha que trabalhar desde cedo. “[...] para aprender os trabalhos domésticos e valores humanos, mediante a aquisição de conhecimento e experiências práticas” (MENDONÇA, 2012, p. 17).

Diante dessa afirmação, fica claro que a criança não tinha oportunidade de criar sentimentos e laços afetivos com seus familiares. Diante do exposto, não era feita diferença entre crianças e adultos. A figura do Pedagogo, considerado o escravo que conduzia a criança para a escola, nasce no contexto de quando a criança passa a ser modificada no social e intelectual, após a Idade Moderna, a Revolução Industrial, o Iluminismo e a Constituição de Estados Laicos, mas apenas as crianças nobres eram bem tratadas, diferente da criança pobre, não diferente dos tempos atuais. Nesse contexto, a criança passa ser um indivíduo importante e com grande relevância na sociedade.

No Brasil, a educação pública iniciou-se no século XX, mas percebe-se que mesmo com diversas transformações, a pré-escola, não tinha caráter formal. Tinha-se

os mesmos problemas apresentados no século XXI, em que a ausência de professores qualificados e a mão de obra era, muitas vezes, formada por voluntários, que como hoje não concluem o trabalho, muitas desistindo do trabalho (MENDONÇA, 2012) Com a Constituição de 1988, a criança foi colocada no lugar de sujeito de direitos e a Educação Infantil foi incluída no sistema educacional.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (1996) foi criada para definir e regularizar o sistema de educação brasileira com bases na Constituição. Observa-se uma inversão; na Constituição, a educação é obrigação em primeira instância do Estado, já na LDBEN N.9394/96 a obrigação passa a ser de responsabilidade da família. Vejamos o que diz o Art. 3º da LDB A cerca da educação nacional:

Art. 3º. O ensino será com base nos seguintes princípios: igualdade de condição para o acesso a permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da igualdade e dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996, p. 1).

Em 1998, é criado o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), um documento que norteia o trabalho realizado com crianças de zero a seis anos de idade. Ele representa um avanço na busca de estruturar melhor o papel da Educação Infantil, trazendo uma proposta que integra o cuidar e o educar, o que é hoje um dos maiores desafios da Educação Infantil.

O art. 29 LDBEN n.º 9394/96 foi destinado às crianças de até seis anos de idade, com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Isto nos remete à questão da formação humana [...], mas que ressalta a necessidade de promover o processo humanizado da criança. Esse processo requer e implica em um projeto de Educação Infantil fundamentado em um conceito de educação para a vida, pois ele dará os recursos cognitivos iniciais para o pleno desenvolvimento da vida da criança (MENDONÇA, 2012, p. 42).

Conforme o autor supracitado, é na etapa da Educação Infantil que a

criança se desenvolve de forma integral. Nesse momento da infância acontece o processo de humanização e troca de experiências sociais que a tornarão sujeito com identidade. Então, podemos afirmar que a Educação Infantil é muito importante, fundamental e essencial para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

Deste modo, pode-se constatar que o conceito de infância é muito representativo e significativo na Educação Infantil sendo uma fase importante para otimizarmos novos conhecimentos e incorporarmos hábitos educacionais como o gosto e prazer pela leitura sendo as histórias e contos de fadas uma excelente oportunidade para explorar a fantasia das crianças com histórias clássicas.

No Brasil, a Educação Infantil, como política pública somente desponta no século XX, demonstrando a falta de cuidado com a infância brasileira. Em contrapartida. A presença de discussões sobre a Educação Infantil, resultou em leis e documentos como a (Constituição Federal de 1988, ECA — Estatuto da Criança e do Adolescente, LDBEN — Lei de Diretrizes de Bases, RCNEI — Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e a criação do MEC — Ministério da Educação), isso nos faz entender que há uma preocupação com a Educação Infantil. Hoje presenciamos muitos incentivos e projetos dentro e fora da escola, voltados para as crianças. No entanto ainda existem muitas crianças precisando receber sua educação de fato e de direito.

3.1 Origens da literatura infantil

A Literatura Infantil surgiu no século XVII com Fenélon(1651 – 1715), justamente com a função de educar moralmente as crianças. As histórias tinham uma estrutura maniqueísta, a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. A maioria dos contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição, naquele período, a literatura infantil constitui-se como gênero em meio a transformações sociais e repercussões no meio artístico.

Em 1697, Charles Perrault (1628 – 1703), traz a público, histórias ou contos do tempo passado, com suas moralidades: contos de Mão Gansa. Ganham, então, forma editorial as seguintes histórias: A Bela Adormecida no bosque, Chapeuzinho Vermelho O Gato de Botas, As Fadas, A Gata Borralheira, Henrique do

Topete e O Pequeno Polegar. Sobre isso Silva (2009, p. 139), cita que:

Os contos de fada conhecidos atualmente surgiram na França, ao final do século XVII, com Perrault, que editou as narrativas folclóricas contadas pelos camponeses, retirando passagens obscenas de conteúdo incestuoso e canibalismo. Assim, acredita-se que, antes do cunho pedagógico, houve o objetivo de leitura e contemplação pela mente adulta. Acredita-se também que a mitologia grega já possuía um modo particular de transmitir o contexto da história de “Chapeuzinho Vermelho”. Posteriormente, Charles Perrault trouxe a história moralizadora e mais adequada aos ambientes sociais que conviviam na época. A história da menina e do lobo sofreu ainda alterações por Hans Christian Andersen e pelos Irmãos Grimm.

A primeira coletânea de contos infantis surgiu no século XVII, na França, organizada pelo poeta e advogado Charles Perrault, nascido em 12 de janeiro de 1628 em Paris, foi ele quem estabeleceu as bases para o gênero dos contos de fadas que conhecemos hoje. Nascido em uma família da alta burguesia, começou os estudos no colégio de Beauvais e posteriormente formou-se advogado, em 1651, com apenas 23 anos de idade. Três anos depois tornou-se assistente de Colbert, famoso conselheiro do Rei Luís XIV. Em seguida, virou superintendente das obras públicas do reino, e em 1671, tornou-se membro da Academia Francesa de Letras.

As histórias recolhidas por Perrault, tinham origem na tradição oral e até então não haviam sido documentadas. Oito histórias foram contempladas, A Bela Adormecida no Bosque; Chapeuzinho Vermelho; O Barba Azul; O Gato de Botas; As Fadas; Cinderela ou A Gata Borracheira; Henrique do Topete e O Pequeno Polegar. Sendo assim, a Literatura Infantil como gênero literário nasceu com Charles Perrault, mas só seria amplamente difundida posteriormente no século XVIII. O escritor iniciou sua trajetória cursando direito, chegou a se tornar conselheiro do rei Luís XIV e, somente quando aposentado, dedicou-se às histórias. Já idoso, resolveu registrar que ouvia da mãe e nas ruas da França em um livro que recebeu nome de “Contos da Mãe Gansa”, a obra reúne não só os contos homenageados no dia de hoje, mas também outros famosos como “Gata Borracheira” e “Pequeno Polegar”, que mais tarde ganharam adaptações para filmes a partir das pesquisas linguísticas realizadas na Alemanha pelos Irmãos Grimm (Jacobe Wilhelm). Ao realizar suas pesquisas linguísticas, que tinham por objetivo descobrir invariantes linguísticas originárias nas narrativas orais, os Irmãos Grimm descobriram um variado acervo de histórias maravilhosas disseminadas de geração para geração.

Formou-se assim, a coletânea que reuniu contos como A Bela Adormecida; Branca de Neve os Sete Anões; Chapeuzinho Vermelho; A Gata Borralheira; O Ganso de Ouro; Os Sete Corvos; Os Músicos de Bremen; A Guardadora de Gansos; Joãozinho e Maria; O Pequeno Polegar; Às Três Fiandeiras; O Príncipe Sapo e dezena de outros contos. Contudo, ao documentar as histórias, os Irmãos Grimm influenciados pelo ideário cristão que dominava o pensamento da época fizeram diversas alterações no enredo de alguns contos, visto que esses apresentavam aspectos polêmicos com episódios de violência ou maldade, envolvendo, inclusive, crianças.

Exemplo disso é a narrativa de Chapeuzinho Vermelho que na versão de Charles Perrault, quando ainda não havia a preocupação em adaptar os contos recolhidos da tradição oral, não existia a figura do Caçador (figura que surge para salvar a menina e sua avó de um possível final trágico). Chapeuzinho Vermelho ficava nua deitava-se com o lobo e morria devorada por ele. Em outra versão ainda mais obscura, a menina era enganada pelo lobo que a induzia a comer a própria avó cozida, além de beber seu sangue servido em uma taça de vinho.

Segundo Caldin (2004, p.86) “embora muitos entendam de maléfica a agressividade contida em alguns textos infantis, sabe-se que uma dose de violência possível de ser aceita” uma vez que a criança pode extravasar sua própria agressividade de forma inócua”, não querendo dizer com isso que a agressividade deve ser incentivada, mas sim a necessidade de se trabalhar as emoções da criança e também violências condenadas e punidas pela sociedade.

3.2 História da literatura infantil no Brasil

No Brasil, a literatura infantil teve início com as obras de Carlos Jansen “Contos Seletos das Mil e Uma noites”, Figueiredo Pimentel “Contos da Carochinha”, Coelho Neto, Olavo Bilac e Tales de Andrade. O mais importante foi Monteiro Lobato. É com ele que se inicia, de fato a literatura infantil no Brasil. José Bento Monteiro Lobato nasceu em 1882 em São Paulo, suas obras consistem em contos, ensaios, romances e livros infantis, além de escritor era tradutor e considerado entre outros escritores brasileiros um dos maiores e mais importantes nomes da nossa literatura. Suas principais obras foram: Urupês, Cidades Mortas, Ideias do Jeca Tatu, Negrinha (livro que reúne várias histórias infantis), Sítio do Pica-Pau Amarelo o

Minotauro. Além de Monteiro Lobato, outros escritores como Ziraldo e Ana Maria Machado também se dedicam ao público infantil, com suas principais obras: Ziraldo: “O Menino Maluquinho”, “A bonequinha de pano”, “este mundo é uma bola”, “Uma professora muito maluquinha”. Ana Maria Machado: “A Grande Aventura de Maria Fumaça”, “A Velhinha Maluquete”, “O Natal de Manuel”. (LOPES, 2012).

Outro importante autor que contribuiu para a literatura brasileira foi Monteiro Lobato (1882 – 1948), precursor das narrativas escritas para o público infantil com *As Reinações de Narizinho* em 1931. Toda a série de narrativas sobre o Sítio do Pica-Pau Amarelo já revisita o cânone da literatura infantil, contos de fadas, fábulas e romances — buscando relacioná-lo ao que o autor entendia como a infância brasileira. O feito de Lobato encoraja a publicação de outras obras ainda na década de 1930, como *Cazuza*, 1938, de Viriato Correia (1884 – 1967) e o investimento de autores da literatura dita “adulta” nas narrativas dirigidas a crianças, como Graciliano Ramos (1892 – 1953), com *À Terra dos Meninos Pelados*, 1939, e posteriormente Rachel de Queiroz (1910 – 2003) com *O Menino Mágico*, 1969 e Clarice Lispector (1925 – 1977) com *O Mistério do Coelho Pensante*, 1967.

A poesia e gênero com o qual as crianças tomavam contato apenas para memorização e declamação no século XIX, passa a ser campo para experimentações lúdicas com a palavra, um caminho que marca a produção de literatura infantil contemporânea não só de poesia, mas de narrativas. Cecília Meireles (1901 – 1964), Mario Quintana (1906 – 1994) e José Paulo Paes (1926 – 1998) são alguns dos nomes de destaque dessa produção poética para crianças, que no caso do último, envolve a elaboração de canções. (LOPES, 2012).

No início do século XX, as histórias em quadrinhos ganham um grande impulso, se juntando às narrativas produzidas para crianças. O Gato Félix, de Otto Messmer (1892 – 1983) e Pat Sullivan (1897 – 1933) é uma das personagens de quadrinhos e do cinema, surgidas neste período, em narrativas marcadas pelo humor absurdo. Ao longo do século XX, os quadrinhos foram adquirindo cada vez mais força de mercado, e num grau menor, o reconhecimento no meio literário. A Turma da Mônica, de Maurício de Sousa (1935) e Turma do Pererê, de Ziraldo (1932), ambas surgidas na década de 1960, são as séries de narrativas em quadrinhos que obtiveram grande popularidade junto ao público infantil retratando principalmente, o universo das crianças, no caso de Ziraldo com personagens do folclore brasileiro, e no de Sousa principalmente com personagens urbanas.

É na prosa que a Literatura Infantil brasileira obteve destaque, não apenas entre as crianças e educadores do país, alcançado reconhecimento internacional, oficializado com a concessão do prêmio Hans Christian Andersen, o mais importante da literatura infantil e juvenil mundial. A escritora Regina Zilberman (2015) afirma, que atualmente “a literatura infantil tem resolvido bem, até melhor que outras formas de linguagem verbal, a relação com os novos suportes’. De um lado, pode circular em associação com outras mídias de comunicação de massa, como o cinema e o game, e de outra parte, se ajusta com muita facilidade à produção digital, melhor do que qualquer outro gênero literário.” Por tudo isso, Zilberman acredita que o segmento avança em “uma nova fronteira muito importante e promissora”. (ZILBERMAN, 2015).

Atualmente, percebe-se que a literatura para crianças dentro do âmbito escolar é, sem dúvida difundir a literatura infantil. É notável o esforço e o trabalho do governo em fornecer às escolas, acervos para bibliotecas e salas de literatura, assim também como algumas instituições privadas que fazem projetos, propagandas e investimentos, incentivando a formar novos leitores. Podemos fazer um destaque, dentre outros ao Banco Itaú, que estimula o gosto pela leitura, com livros acompanhados de áudio para melhorar o conto das histórias pelos adultos desde cedo. O Banco Itaú e o Unibanco em conjunto com a Fundação Itaú Social, tem um projeto que se encaixa perfeitamente nessa proposta de incentivar a leitura Trata-se da campanha Leia para uma criança Para estimular o gosto pela leitura, que seleciona todos os anos livros infantis para serem distribuídos gratuitamente, para qualquer pessoa que faz o pedido pelo site do projeto, e também para bibliotecas públicas, organizações da sociedade civil.

O poder de tais histórias é mostrar como meninos e meninas, por meio da leitura, podem alimentar sonhos de um futuro melhor para si mesmos e suas famílias, tornando objetivos que muitas vezes estão distantes da realidade. Diante do exposto, gera-se uma perspectiva melhor, na formação de novos leitores, pois no contexto atual nos deparamos com um quadro de crianças e jovens desinteressados e também sem acesso à leitura, tendo assim uma dificuldade muito grande de compreensão, interpretação e escrita observando uma crise na Literatura Infantil, crise de valores, conceitos e funções, por isso a importância dessa pesquisa ao referido tema, quando se compara a origem da história da leitura infantil para o contexto atual.

Formar leitores é um grande desafio, diante da situação do nosso País, as estatísticas mostram que a maioria das crianças que estudam nas escolas públicas, tem pais ou familiares com baixa, ou nenhuma escolaridade, fato que prejudica muito na formação escolar dessas crianças, por não possuir apoio pedagógico e nem social para dialogar para seu aprendizado. Essa falta de apoio em casa, também afeta crianças de classes consideradas alta e média, pois é muito importante o acompanhamento da família no processo de aprendizagem da criança, e devido ao cotidiano dos pais, fica uma lacuna nessa relação “família x escola”. Também, outra situação que agrava essa maioria das crianças da escola pública é falta de condição para comprar livros. Os que recebem na escola são didáticos e apenas informativos, não contribuindo para uma formação e leitores. Diante destas dificuldades, em se trabalhar a leitura literária na escola, é necessário também que seja trabalhado todo o contexto que nos cerca, a contar a falta de interesse dos alunos frente à leitura até as práticas de sala de aulas realizadas pelo professor. Evangelista, Brandão e Machado (2011, p. 11) afirmam que:

Em outras palavras, professores de Português tem debatido com esse pressuposto da dificuldade de trabalhar textos literários na escola, de promover a leitura de livros, de contribuir para que os alunos se tornem leitores voluntários e autônomos, crescendo-se o fato de que a necessidade escolar de avaliação de leitura tem se transformado em cobrança, com todas as ameaças que esta trazer, por isso mesmo, em vez de aproximação e identificação, tais práticas têm causado repulsa ao objeto, desgosto no ato de ler e afastamento das práticas sociais de leitura próprias do contexto de leitores.

Por fim, é preciso ser pensado, como trabalhar leituras prazerosas nas escolas diariamente desde a infância como, poemas, prosas, discursos, ficção, leituras que emocionem, que despertem a curiosidade da criança, para sua formação social e humana. É válida essa reflexão e proposta, diante das situações que encontramos em alguns adultos universitários, pois notamos e nos deparamos com aluno com dificuldades de escrever, produzir, sem motivação na maioria e muito menos sabem e valorizam a importância de um registro a publicar.

Diante, dessa análise, afirmamos que essa dificuldade não é de agora, mas sim, desde a infância, da forma como aprendeu a ler e escrever, de qualquer forma essa criança não foi estimulada a isso, fica claro que aprendeu de maneira mecânica e não prazerosa, justificando aqui, o não gosto pela leitura e escrita, acarretando outras dificuldades para sua trajetória estudantil e profissional. Então,

podemos problematizar a questão, dizendo que existe um abismo, que separa a maioria da população de ontem da criança de hoje, jovens e adultos de grandes autores, escritores, cantores brasileiros, importantes para sua formação intelectual, causando até sua exclusão social na maioria das vezes sendo o acesso muitas vezes elitista além da ausência de políticas públicas educacionais que favoreça desde a Educação Infantil o entusiasmo pela leitura.

4 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 04 A 05 ANOS

A Psicologia estuda o comportamento e a subjetividade do indivíduo a partir de diferentes vertentes. Por exemplo, a vertente do desenvolvimento e da aprendizagem.

Essa área busca compreender as bases fundamentais do processo de como as pessoas desenvolvem e aprendem nos aspectos físico motor, intelectual, afetivo-emocional e social nas diferentes fases da vida: nascimento, infância, adolescência, vida adulta e velhice. Sabemos cada vez mais que, as crianças são altamente ativas e que principalmente nesse contexto atual em que vivemos diante de tantas novas tecnologias que só avançam constantemente explorando o mundo. As crianças deste século parecem acompanhar tudo com muita rapidez e passam também a aprender que na sociedade existem coisas que elas podem ou não fazer. Nessa faixa etária de 4 a 5 anos, a criança já compreende melhor o mundo à sua volta, além de compreender melhor suas ações e começam a desenvolver alguns aspectos básicos de responsabilidade e de independência.

É importante destacar o que diz Vygotsky (2010), “a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar” Segundo o autor, nenhuma criança entra em uma escola sem saber nada, como se fosse uma tábula rasa. Ao contrário, ela traz uma história, algo que vem antes e que pode ou não ter continuidade. Assim, não é a escola responsável pelo seu primeiro aprendizado. Existe uma diferença entre o produto de aprendizagem antes da criança está na idade escolar e o que ela adquire durante sua estada nas instituições escolares. Vygotsky (2010) o autor esclarece que, a proporção que aprende pelas intenções sociais a criança vai se desenvolvendo e, este processo não é estanque e fragmentado, como se primeiro acontecesse o aprendizado e só depois o desenvolvimento. Diante dessa afirmação dizemos que o desenvolvimento infantil depende da sua interação com o meio, modo, o desenvolvimento de um ser humano se dá pela sua aquisição e aprendizagem de tudo aquilo que o ser humano constrói socialmente ao longo da história da humanidade. Mas, quando nos referimos à escola, estamos em um ambiente mais comprometedor, pois para além de transmitir o conhecimento acumulado, o processo de organização deve ser de uma forma adequada para que todas as ações realizadas pela escola e seus profissionais possam ser pensadas, refletidas, discutidas e planejadas, pois as ações devem ter

conjuntamente intencionalidade e com finalidade. Especialmente na Educação Infantil, é fundamental que aconteçam de forma muito organizada, pois entre 4 a 5 anos é um momento de compreensão mais clara do mundo em que vivem tornando-se gradualmente menos egocêntrica e com melhor compreensão de que suas ações podem afetar as pessoas à sua volta.

O mundo que a cerca as crianças devem ir além do apreendendo para também da imagem, inclusive os significados por trás delas. A escola de Educação Infantil não pode e nem deve se ausentar ou isentar do ato intencional de educar deve haver um equilíbrio entre o cuidar e o educar para que as crianças para o desenvolvimento da criança para que elas possam aprender e desenvolver todas as suas possibilidades e habilidades da forma integral. Diante das considerações, entende-se ser de fundamental importância que a escola assuma e reconheça, compreenda e perceba as peculiaridades e as reais necessidades da criança na educação infantil, para que possa desenvolver práticas focadas no desenvolvimento integral da criança, dando-lhe oportunidade de novas experimentarem com suas diversas linguagens de conhecer a si própria, e construir seus próprios conhecimentos, por meio do lúdico e interação. Todavia, conforme Machado (2010, p. 31) “[...] o contato entre parceiros nem sempre resulta em aprendizagem, ensino ou desenvolvimento. Estar junto, lado a lado, agindo e reagindo mecanicamente, não é o mesmo que interagir, isto é, trocar, dar e receber simultaneamente”.

Torna-se necessário que a escola saiba trabalhar o Cuidar, O brincar, pois, sabe-se que esse valor na Educação Infantil é fundamental para o constante desenvolvimento da criança, por isso ela deve ser sempre estimulada. Diante do exposto, podemos dizer que a escola na sua atuação na Educação Infantil deva fornecer condições para que esse desenvolvimento aconteça, direcionando as atividades de forma planejadas, contextualizadas e significativas para que possibilite uma prática de condizente direcionada a criança.

4.1 A literatura e os estágios psicológicos da criança

De acordo com que a criança passa por um período de desenvolvimento e também passa por estágios psicológicos que precisam ser observados e respeitados no momento da escolha de livros para ela. Existem cinco categorias que norteiam as fases do desenvolvimento psicológico da criança: segundo Coelho (2000). O Pré-

leitor: É aquele que abrange a primeira infância (dos 15 meses aos 2 anos de idade), nessa fase a criança começa a reconhecer o mundo através do tato, e precisa e tem a necessidade de tocar o que tiver ao seu alcance, ela começa a nomear as coisas ao seu redor e também abrange a segunda infância que vai dos 2 aos 3 anos. É o início da fase egocêntrica, começando a predominar os valores vitais, os sensoriais, os prazeres, as carências físicas ou afetivas. Nesse período, está mais adaptada ao meio físico e aumenta sua capacidade e interesse pela comunicação verbal. Os livros adequados para essa fase, são de poucas palavras e muitas imagens, fotos e cores, devem apresentar contextos familiares, com predomínio absoluto de imagens.

O leitor Iniciante: a partir dos 6/7 anos, nessa fase, a criança começa a se apropriar da decodificação dos símbolos e gráfico, nesse período o papel do adulto é importantíssimo como agente estimulador, os livros devem ser adequados a essa faixa etária com linguagem simples, pois tem um grupo maior de palavras e textos, as imagens. Devem predominar sobre o texto e estimular a imaginação, a inteligência, as atividades, as emoções, o pensar, o querer e o sentir.

O leitor em processo: a partir dos 8/9 anos, a criança é um leitor em processo, por que já domina o mecanismo da leitura, com seu pensamento mais desenvolvido, ela é capaz de realizar operações mentais, é uma fase desafiadora para a criança, os textos que despertam sua atenção são os de humores, nessa fase também ela correlaciona o realismo e o imaginário, os livros adequados devem ser com imagens, textos e escritos em frases simples e objetivos, devem constar início, meio e fim. Os textos deve haver conflitos para se tornar mais emocionante e buscar a solução para os problemas.

O Leitor Fluente: a partir dos 10/11 anos, nessa fase, a criança apresenta a capacidade de concentração, ela cresce e é capaz de compreender o mundo expresso no livro. É a partir dessa fase que a criança desenvolve o pensamento hipotético dedutivo e a capacidade de abstração. Nesse estágio de seu desenvolvimento, acontecem grandes mudanças significativas, ela absorve um sentimento de poder, de ver-se como inteligente, reflexivo, capaz de resolver todos os problemas de forma individual. Nessa fase, a criança é atraída por histórias com valores políticos, éticos que falem de heróis que lutem por um ideal, por lendas, artigos policiais, romances e aventuras, as novelas, os contos, as crônicas, são textos com menos cores e imagens, serão textos cada vez maiores e fatos mais complicados e explicativos.

O Leitor Crítico: essa fase se apresenta aos 12/13 anos, com total domínio da leitura da escrita. Nessa fase, sua capacidade de reflexão aumenta permitindo-lhe a integralização, desenvolve o pensamento reflexivo e crítico em relação ao mundo. Os sentimentos do como saber, fazer e poder se relacionam.

A importância de conhecer esses estágios é fundamental, mas também devemos ter o cuidado de não só respeitar somente o conteúdo, mas saber apresentar a história que pode apresentar uma essência simples, precisa ter concentração e atenção ao tom da voz e à expressão corporal e ter conhecimento da história, pensar no espaço para ser utilizado e ainda saber contar com arte e habilidade.

Sabe-se que a inteligência, o pensamento e o desenvolvimento da linguagem infantil passa por períodos até seu aprendizado no total por períodos até seu aprendizado. Existe uma forma de comunicação entre as crianças desde cedo (ainda pequenas), que evoluem com seu entendimento. Para isso, a criança usa a linguagem corporal e falada que é dividida em dois estágios: Pré-linguístico e linguístico (VYGOTSKY, 2010, p.116).

Ocorre no período pré-linguístico manifestações vocais primitivas, de maneira forte estimuladas pela atividade. Nessa fase, os sons produzidos não são associados a nenhum significado linguístico, a criança usa sons como choro, gritos e balbuciam para se comunicar além da imitação de sons que ouvem.

No linguístico, inicia geralmente a partir dos dois anos de idade e a criança pronuncia a mesma combinação de sons para fazer referências diversas fala das por meio de palavras, ampliando seu vocabulário. Sendo assim, percebe-se que seja através da experiência, interações com o meio social ou por meio de aptidão, o uso de linguagem é importante e fundamental para o desenvolvimento da criança para se tornar um leitor.

5 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL E A LEITURA

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, tem como objetivo auxiliar na realização do trabalho educativo diário junto às crianças, nos CMEI's, creches, pré-escolas e entidades equivalentes. Segundo este documento "A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica [...] tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança" (BRASIL, 1998, p.11).

O referido documento foi concebido, portanto, de maneira a servir como meio de orientação sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam com crianças pequenas. O Referencial é constituído por eixos de trabalho: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. A Literatura Infantil está inserida dentro do eixo linguagem oral e escrita.

De acordo com o RCNEI, esses eixos são guias para a construção de diferentes linguagens pelas crianças e para as ligações com os objetos de conhecimento.

Constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (BRASIL, 1998a, p.13).

Em relação à Literatura Infantil, destacamos de forma especial o eixo linguagem oral e escrita, que é considerado de suma importância para as crianças desenvolverem maior participação nas diferentes práticas sociais. Segundo o RCNEI, um dos objetivos da linguagem a serem trabalhados pelas Instituições e profissionais de Educação Infantil, promovendo capacidades com as crianças de 4 a 5 anos, são:

[...] familiarizar-se com a escrita por meio de manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário. Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor. [...] escolher os livros para ler e apreciar (BRASIL, 1998b, p.131).

Segundo o RCNEI para favorecer as práticas de leitura é necessário:

- Dispor de um acervo em sala com livros e outros materiais, como histórias em quadrinhos, revistas, enciclopédias, jornais etc., classificados e organizados com a ajuda das crianças;
- Organizar momentos de leitura livre nos quais o professor também leia para si. Para as crianças é fundamental ter o professor como um bom modelo. O professor que lê histórias, que tem boa e prazerosa relação com a leitura e gosta verdadeiramente de ler, tem um papel fundamental: o de modelo para crianças;
- Possibilitar às crianças a escolha de sua leitura e o contato com os livros, de forma que possam manuseá-los, por exemplo, nos momentos de atividades diversificadas;
- Possibilita regularmente às crianças o empréstimo de livros para levarem para casa. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura em casa, junto com os familiares.
- Dispor de um acervo em sala com livros e outros materiais, como histórias em quadrinhos, revistas, enciclopédias, jornais etc., classificados e organizados com a ajuda das crianças;

A leitura e a contação de histórias são de grande importância na educação infantil, pois abordam além das questões já apontadas, pontos essenciais como a imaginação, o prazer de ler e o prazer pela leitura.

Ter acesso à boa leitura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (BRASIL, 1998b, p.143).

O RCNEI, por sua vez, ajuda a enriquecer essa questão (literatura Infantil), fornecendo ideias que possam contribuir para todos aqueles que estejam envolvidos na Educação Infantil.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil-DCNEI, (2010), as vivências sociais, as histórias, os modos de vida, os lugares e o mundo natural são para as crianças parte de um todo integrado. Através das histórias, o contador pode despertar a imaginação dos ouvintes, transportando-os ao mundo da fantasia que está sendo criado ao seu redor. O fato de a criança gostar de ouvir histórias é muito importante porque constroem dentro de si muitas ideias através de descobertas, de outros lugares, outras épocas, outros modos de agir, além de ter a curiosidade respondida podendo esclarecer melhor sua própria dificuldade ou encontrar um caminho para resolução delas.

6 A ESCOLA E A LITERATURA INFANTIL

Oficialmente, a literatura na escola, tem suportes documentados que amparam a Educação Infantil, isso é uma realidade que objetiva a leitura. O código escrito, começa desde muito cedo e permanece em todos os anos escolares seguintes. Mas, sabe-se que a criança ainda não sabe ler, seu interesse pela leitura é maior, enquanto que ao “decifrar” esse código, nesse sentido os livros não a cativa, despertando seu interesse para outras coisas como a televisão, o videogame, entre outros.

Segundo Baldi (2009, p. 8), os professores pensam na Literatura apenas com um fundo pedagógico, de vocabulário, ortografia, escrita, mas, a mesma autora coloca que: “é necessário ampliarmos nossa visão para além da competência leitora e escritora e do próprio processo de letramento.” E ainda, é preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura como forma de arte que possibilita conhecerem melhor a si mesmos, o mundo e os que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas.

Então, compreende-se que a Literatura vem ao longo do tempo se desenvolvendo e evoluindo em todos os contextos, nessa mudança surge uma questão importante: como a Literatura Infantil tem sido tratada na escola? É importante frisar que a escola é um espaço de formação da criança, devendo proporcionar em todos os aspectos o desenvolvimento cultural dessas crianças.

Diante do exposto e do conhecimento da Literatura Infantil, podemos dizer que ela deve ser estimulada nas escolas para proporcionar o equilíbrio emocional necessário para o desenvolvimento, pelo fato dela exercer uma função importante na construção da identidade do sujeito e contribuir no processo de desenvolvimento da autonomia das crianças pode-se afirmar que a Literatura Infantil é um recurso indispensável para a prática pedagógica. Com isso, a forma do trabalho do professor deve ser mais atenciosa ao selecionar os textos literários para ler com seus alunos, pois além de estimular a imaginação, também auxilia no desenvolvimento do ensino aprendizagem do aluno.

A Literatura Infantil não pode ser apenas entendida como início de processos alfabéticos dentro da escola, mas deve ser usada como meio de distração com maneira prazerosa, mas, no entanto, deve se trabalhada para desenvolver o

cognitivo da criança. Oliveira (2010, p. 43) ainda coloca que deve ser apresentado à criança “textos literários e não literários”, para que desde cedo saiba diferenciar os momentos sistemáticos de aprendizagem e os momentos de descontração que a leitura proporciona.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho de pesquisa bibliográfica sobre, os contos de fadas na Educação Infantil, percebeu-se que essa metodologia de ensinar através da leitura é importante para o imaginário da criança e ademais seus benefícios, para seu aprendizado, ajudando na resolução de conflitos comuns como: ansiedades, rejeição, medos, rivalidades, entre outros. Concluímos também ser interessante e necessária para o desenvolvimento cognitivo da criança, sendo um valioso instrumento de trabalho e fundamental em sala de aula, podendo trabalhar do imaginário a realidade, buscando despertar o interesse pela leitura e ainda interagindo com o mundo tecnológico, o qual não podemos mais ignorar.

Assim, com esse resultado da análise da pesquisa, demonstra-se como é possível o uso dessa metodologia dos contos de fadas infantis, como incentivo à alfabetização, e também à construção do hábito de ler, para que, no futuro, tenhamos leitores, pesquisadores e investigadores de novos saberes. Percebeu-se também, que a partir da imaginação, a história de contos de fadas possibilita à criança aventura e a solução de dúvidas e angústias além de permitir ao leitor minimizar pressões, isso se comprova através da influência e da relevância direcionadas ao público infantil.

Comprovou-se também com esse estudo que as obras do Charles Perrault, podem ser um elemento incentivador e mediador no processo de entendimento e aprendizagem da criança, devido suas obras ter agrado muito às crianças. Suas versões infantis eram cheias de mensagens de moral explícita com o objetivo de orientar e ensinar todos aqueles que às ouvissem. As características de suas obras eram marcadas por figuras de pessoas humildes como: lenhadores, serviçais, damas e cavaleiros, além de lindas paisagens francesas e sua campinas. Através dele os contos deixaram de ser apenas narrativas orais e se tornaram literatura. Suas histórias mais conhecidas são: Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, O Gato de Botas, Cinderela e o Pequeno Polegar, Mas como também qualquer outro tipo de Literatura Infantil adequado, auxiliando na formação emocional. Os contos de fadas de Charles Perrault despertam sentimentos internos no pequeno leitor como, a sensibilidade, valores e equilibra conflitos internos dando a mesmas condições de entender seu interior e compreender o mundo externo. A exemplo de outros

escritores que também ficaram famosos por suas obras como: os alemães Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859) conhecidos popularmente como os Irmãos Grimm. Em seus contos habitam feras, bruxas malvadas, madrastas perversas entre outros.

A pedagoga brasileira Fanny Abramovich (2006, p. 120) diz que:

Os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que denota fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu... Porque se passam num lugar que é apenas esboçado, fora dos limites do tempo e do espaço, mas onde qualquer um pode caminhar... [...] Porque todo esse processo é vivido através da fantasia, do imaginário, com intervenção de entidades fantásticas (bruxas, fadas, duendes, animais falantes, plantas sábias [...])

A criança para lidar com o mundo, ela precisa de um histórico de significados diante da vida, e os contos podem auxiliá-la dando-lhe significado nas qualidades poéticas, aproximando-a de um estado de sensibilização e de compreensão do seu mundo interior, na medida em que seu encontro com os contos se dá de forma natural, partindo da possibilidade de interação entre o mundo imaginário e o real.

Mais uma vez, afirma-se que a iniciação da leitura na Educação Infantil é importante e necessária e deve ser feita de forma prazerosa buscando diversas meios de aprendizagens proporcionados pela leitura. Ressata-se aqui, a importância dos contos de fadas como primordiais para o ensino da leitura e da formação da criança. Entretanto, com toda essa importância para a formação da criança percebe-se claramente que a literatura infantil não é frequentemente utilizada de forma rotineira na escola e também muitas das vezes no ambiente familiar e social, percebe-se também que quando realizada, é apenas como distração e não como um dos instrumentos para integração da criança no contexto social.

Afirma-se que a aproximação da criança ou outros alunos, da leitura, faz-se necessário que o professor/educador, tem a didática de atribuir a literatura com uma finalidade prazerosa e significativa e não apenas cumprir obrigações escolar, dessa forma será possível formar leitores infinitamente interessados em buscar, criar e produzir, dando a possibilidade de introduzir-se culturalmente e socialmente interagindo e se reconhecendo no mundo que vive.

Por fim, com esse trabalho queremos demonstrar que é possível desenvolver o interesse e o hábito pela leitura, que deve ser é um processo

constante, começando muito cedo, em casa, e se aperfeiçoando na escola, tendo continuidade pela vida inteira. Pois se sabe, que a criança que ler com maior desenvoltura e que se interessa pela leitura aprende mais facilmente, sendo assim, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada à motivação. Infelizmente, essa é atual situação problema na maioria das escolas, como também na sociedade em geral, são poucos os pais que se dedicam efetivamente em estimular esta capacidade nos seus filhos. Outro fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do professor. Nesta perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler. Mas para isso o professor também precisa gostar de ler.

Se analisarmos a situação, da leitura na sociedade como um todo, percebe-se a necessidade de dar e ter, as condições necessárias ao desenvolvimento de hábitos positivos de leitura, incluindo oportunidades para ler de todas as formas possíveis. Pois no mundo, cheio de tecnologias em que se vive, onde todas as informações ou notícias, músicas, jogos, filmes, podem ser trocados por e-mails, CDBs e DVDs, o lugar do livro parece ter sido esquecido vista como coisa do passado, mas temos também muitos incentivos atuais a cerca dessa motivação, através de novelas e programas educativos. Mas, quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, Dirá que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de tocar as páginas de um livro, viajar e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento e conhecimentos.

Deixa-se aqui um apelo, para acreditarmos que além de informar, instruir ou ensinar, a leitura pode nos transformar enquanto pessoa. Por isso a necessidade de motivar as crianças o gosto pela leitura desde cedo. Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos necessário que exige de todo o conhecimento. Por fim, buscam-se novos estudos que possam mensurar o processo de alfabetização por meio do lúdico através de contos de fadas de diferentes autores sendo esse um desafio na educação do mundo contemporâneo e globalizado onde estamos inseridos sendo cada vez mais necessária essa interação por meio das tecnologias da informação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: **Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Projeto, 2009.

BATISTA, Ionara Maria. **A leitura na Educação Infantil**. São Paulo, 2013.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. De acordo com as alterações dadas pela Lei nº 8.242, 12 de outubro de 1991. Brasil, Brasília, DF: Senado Federal, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 23 out. 2019.

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. BRASIL. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RECNEI). Brasília, DF, 1998.3 v.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura segundo Sartre. DatagramaZero: **Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, p. 1-7, abr. 2010. Disponível em: Acesso em: 06 ago. 2019.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 29.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**: símbolos – mitos – arquétipos. São Paulo: Edições Paulinas, 2012.

COELHO, Nelly Novaes; **Literatura Infantil**: Teoria Análise Didática. São Paulo: Edit. Moderna, 2000.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Coleção Explorando o Ensino. V. 20** Literatura: ensino fundamental. Brasília, DF, 2010. BRASIL.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

LITERATURA infantil e juvenil. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo12152/literatura-infantil-e-juvenil>. Acesso em: 14 set. 2019.

LOPES, Suellen. **A importância da literatura de Monteiro Lobato no Ensino Fundamental**. Monografia. Londrina, 2012.

MACHADO, A. M. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

MACHADO, A. M. A leitura deve dar prazer. **Nova Escola**: a revista de quem educa. São Paulo, ed. 16, n. 145, set. 2011.

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 2013.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O professor como mediador das leituras literárias**. 2010. In: Literatura: ensino fundamental (Coleção Explorando o Ensino; v. 20). 2010.

POSTIC, Marcel. **Observação e formação de professores**. Coimbra: Almedina, 1979.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras**. Impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ Editora, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

ZILBERMAN, R. Introduzindo a literatura infanto-juvenil. **Perspectiva, Florianópolis**, v. 2, n. 4, p. 98-102, jan. 1985. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php /perspectiva/article/view/10106/9326>. Acesso em: 14 abr. 2019.

ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira**: história e histórias. São Paulo: Ática, 1985.